



B0289

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES PROTOCOLOS CLAREADORES APÓS MANCHAMENTO POR FUMAÇA CIGARRO EM ESMALTE DENTÁRIO

Fernando Jun Saka (Bolsista PIBIC/CNPq), Diogo de Azevedo Miranda, Carlos Eduardo dos Santos Bertoldo e Prof. Dr. José Roberto Lovadino (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

O objetivo deste estudo *in vitro* foi avaliar o efeito de duas técnicas clareadoras em fragmentos dentais após simulação de manchamento por fumaça de cigarro. Foram utilizados 40 fragmentos de esmalte bovino de 7x7mm, incluídos em resina de poliestireno, dos quais se obteve a leitura de cor em três coordenadas (L, a, b). Após a leitura inicial, os fragmentos foram colocados na máquina simuladora de fumaça, utilizando um total de 25 cigarros para cada amostra. Ao fim do processo de envelhecimento, foi obtida nova leitura de cor. Em seguida, os fragmentos foram divididos em dois grupos, de acordo com o agente clareador: peróxido de hidrogênio a 7,5% (White Class) e o peróxido de carbamida a 16% (Whiteness Perfect). O protocolo e tempo de clareamento para cada grupo foi determinado de acordo com as recomendações do fabricante. Após a etapa de clareamento, foi realizada a última leitura de cor e os dados obtidos foram analisados através da variação de cor. Os valores foram agrupados, tabelado e submetidos à análise estatística. Os resultados mostraram que não houve diferença estatística entre as técnicas clareadoras, e que ambas foram eficientes no clareamento das amostras manchadas.

Clareamento dental - Manchamento por fumaça - Colorímetro